

# A OPINIÃO

BI - SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos . . . . . 24\$00  
Provincia . . . . . 25\$00  
Estrangeiro . . . . . 50\$00

Avençado

## REPUBLICANOS UNI-VOS

O artigo que a seguir reproduzimos foi já publicado no semanário português «Republica» de 16 de Dezembro findo. A suspensão deste bi-semanário impediu a sua reprodução em devido tempo. Fazemo-lo agora, porém, com a devida venia, por concordarmos em absoluto com a sua doutrina, de oportunidade manifesta:

«Aproveitando a homenagem prestada à «Republica», o grande republicano António Martins considerou-a oportunidade para transformar em realidade aquilo que a nossa folha, pelo nervosismo e dispersão do momento, apenas tem indicado vagamente. Entende António Martins, e com elle estão os que na «República» trabalham, que deve dar-se por chegado o momento de todos os republicanos—os que o são por inteligência e reflexão e jamais por simpatias ou paixões—se declararem acima da sua filiação partidária e formarem à volta de um «programa único» de defesa e de prestigio da República.

O nosso toque de *cerrar fileiras* não deve ser tanto de guerra como de paz. Nós, de facto, precisamos de paz—acima de tudo e antes de tudo! Precisamos todos, os republicanos por ideias, duma nova era de organização, de programas, de **realizações republicanas!**

A Ditadura, amanhã ou depois, mais tarde ou mais cedo, dará por terminada a sua missão. Mas a Ditadura não o fará, disso estamos certos, enquanto os republicanos não estiverem organizados, intransigentemente organizados, ferocemente disciplinados, à volta duma *ideia inteligente*, de um «programa de realizações» que satisfaça a grande massa republicana, que o mesmo será dizer—o país inteiro! Entendamo-nos: a Ditadura não entregará, — **nem deve entregar!**—as rédeas do governo ao primeiro habilitado que das suas mãos as procure receber! Entregá-las-há, sem dúvida, quando encontrar a grande massa republicana organizada, com dirigentes categorizados, honestos, intransigentes — **republicanos**—com um programa de paz, de ordem e de realizações, que se imponha pela sua força não só moral e política mas também económica e social.

Convençam-se desta verdade os republicanos são. A própria Ditadura veria com bons olhos que os partidos se reorganizassem por forma a receberem das suas mãos, quando a hora chegasse, o governo do país. Mas isto não é o que verdadeiramente deve interessar-nos,—a nós e a vós, republicanos de todos os partidos ou de fora de todos os partidos, refugiados em qualquer dos sectores por amor às ideias, e não por amor às paixões. O que nós queremos é que desde já se organize uma corrente de opinião, independente de todas as organizações passadas, que, dentro da Democracia defina uma posição de boa lógica em face dos problemas políticos da vida moderna, para que amanhã se não diga, como depois de 1910, que o país não estava preparado para a República!

Republicanos! Abandonai, ainda que momentaneamente, as vossas «inclinações afectivas», e cerrai fileiras à volta dum programa novo, concreto, inteligente, amplamente humano,—amplamente democrático—e dizei, depois, ao país, o que pensais d'elle e da República, e qual deverá ser a posição dum e doutra em face da ansiedade humana que agita o mundo e as almas, como ao contacto dum novo Amanhecer!

Republicanos! **Uni-vos!** Organizai-vos! Apetreachai-vos com um programa que vos redima de possíveis erros passados, programa que defenderemos todos encarniçadamente, para que não tenhamos, num futuro mais ou menos próximo, de arrender-nos doutros erros possíveis! Organizai-vos! **Uni-vos!** Apetreachai-vos com ideias seguras, que a humanidade entenda e ame e defenda! Organizai-vos! **Uni-vos!**

E' que se permanecermos desorganizados e tresmalhados, sem um programa, sem uma finalidade, sem uma *razão-de-ser* perante o País, perante a Ditadura e perante a República, ninguém poderá queixar-se de que nos julguem novos Quixotes esgrimindo contra moínhos de vento — e *com espadas de chumbo*.

Organizai-vos! Organizai um programa e dizei ao País o que pretendeis!

Eis o nosso pensamento, o pensamento do grande republicano Antonio Martins, —o pensamento de todos os republicanos são de dentro e de fóra dos partidos.

Há já no Porto uma organização que á República tem prestado louváveis serviços. Chama-se Liga da Mocidade Republicana. Porque não há-de ser ella o germe dessa grande organização de defesa e prestigio da República? Porque não há-de ella passar a dominar-se Liga Republicana do Norte, e reunir em si, todas as inteligências esclarecidas e sãs que possuam o Norte do País, para que melhor cumpra a sua missão altamente liberal e humana?

Aí fica o alvitre — para que se não perca a boa semente que todos os liberaes de principios de-certo vão acarinhar, para a glória de todos e da República!

Eduardo Salgueiro

## MOCIDADE

O artigo que abaixo vamos transcrever de o importante «Diario Popular» de 4.ª feira passada, consola-nos sobremaneira.

São os estudantes de Lisboa, que, a proposito da escalada de Monsanto, cujo 11.º aniversario passou ontem, saudam a República.

E' mais uma afirmação republicana; a juntar a tantas outras, que esta inteligente pleiade de novos nos dá e pela qual muito tem a esperar a República. Segue a transcriçáo:

«Ontem, à noite, uma comissão de estudantes fez-nos anunciar a sua visita. Calculámos, de entrada e irrefletidamente, que se trataria de protesto contra algum mestre mais exigente e reprovador, em quem, conforme hábito tradicional, da mocidade das escolas, é de uso ver sempre um inimigo. Recebida a comissão, tivemos o gratíssimo prazer de verificar que os estudantes nos procuravam, como jornal republicano, para esta coisa simples e enternecedora: saudar, por nosso intermédio, a República, a propósito da escalada de Monsanto, cujo undécimo aniversario passa depois de amanhã.

Na faina diária dos jornais a nossa sensibilidade vai calejando, porque tudo ao jornal vem parar, desde a grande catástrofe ao pormenor íntimo, quasi secreto, das pequeninas tragédias de familia. Automátos da noticia, a nossa sensibilidade vai-se, pouco a pouco, diluindo no interesse que ao publico pode merecer este ou aquele pormenor e a nossa emotividade bem se pode dizer que toma, assim, um aspecto profissional.

Porque assim é, comnôscos mesmos ficamos surpreendidos, ontem, ao recebermos a comissão de estudantes que nos vinha trazer as saudações da mocidade á República, a propósito do aniversario duma das crises em que mais vincadamente se revelou a perfeita identificação do povo com o regimen. E' que, não foi sem uma certa comoção que ouvimos da boca desses rapazes as palavras simples e sentidas, que nos trouxeram a consoladora certeza de que a mocidade não está divorciada da República.

Entre esses moços que nos trouxeram as suas palavras de saudação e conforto, nenhum contaria mais de vinte anos. Ha onze anos, portanto, quando da heroica e viril afirmação de republicanismo do povo de Lisboa, na escalada de Monsanto, eles eram ainda umas crianças, indiferentes e desconhecedoras dos meandros da política.

ca. Mas tão radicalmente ficou nos espiritos essa bella lição de civismo, que foi o esmagamento da traição monarquica nas faldas de Monsanto, que a mocidade de hoje, de quem quasi pode dizer-se que não viveu essas horas de angustia e triunfo, vibra, na sua evocação, com entusiasmo igual ao dos homeus que essas horas viveram.

A mocidade está com a República—eis a consoladora certeza que nos traz esta evocação de Monsanto e todo o movimento de organização republicana que, felizmente, lavra com entusiasmo nas escolas superiores do país. A mocidade é, *intus et in cute*, republicana. Que importa que alguns mocinhos dêbeis, vítimas de um snobismo doentio, suspirem pelos luxos de uma côrte, nutram saudades de um rei que não conheceram e não estimam, aspirem a titulos ócos de uma nobreza vã? Eles não representam, triste rebanho submisso, a mocidade portuguesa, generosa em ideais e altivos principios».

## SOCIEDADE

### Aniversarios

Passa amanhã, domingo, o seu aniversario natalício, o sr. António Vasconcelos Bandeira e Lemos.

Cumprimentamos em «A Opinião» o nosso amigo e assinante sr. Daniel José Alves de Oliveira, de Macieira.

Tambem cumprimentamos nesta redacção o nosso preclaro amigo e assinante, sr. Luiz Maria Ferreira Coelho, considerado professor, de Vila Cova.

Guarda o leito, enfermo, o nosso preclaro amigo sr. Manoel Pereira Esteves, dignissimo comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Cumprimentamos nesta cidade os nossos estimados amigos e assinantes srs. Manoel Gomes de Sá de Laundos—Póvoa de Varzim, e Domingos José de Carvalho, de Gualter, conceituados proprietários.

Esteve em Espozende o sr. José Maria Barbosa Faria.

Tambem cumprimentamos em «A Opinião» os nossos amigos srs. Abilio Dias Costa, de Barqueiros, e José Rodrigues Barbosa dos Santos, digno farmaceutico, de Durrães.

Realizada por a mesma Comissão dos mais anos, deve-se efectuar nesta cidade esta imponente procissão no próximo dia 16 de Março.

A Comissão, segundo resolveu, sai em peditório passando amanhã, segunda-feira.

## NOTICIAS POLITICAS

O «Diario Popular, de Lisboa, de quarta-feira passada, ocupando-se da posse dos novos governantes, trazia estas afirmações de varios ministerios:

A pasta do Interior passou das mãos do sr. general Ivens Ferraz para as do sr. coronel Mateus.

Disse o sr. general:

«—Os serviços que correm por este Ministerio são bastante delicados, tanto os da Administração Política, como os da ordem publica. Enquanto aqui estive procurei servir os interesses da Nação e da Republica.

Respondeu o sr. coronel:

«—Chamado aqui sem programa, quasi de surpresa, eu procurarei, com lealdade e boa vontade, cumprir as minhas funções.

«Entrei aqui republicano, e republicano ei-de sair».

Seguiu-se a posse do sr. dr. Cordeiro Ramos, na pasta da Instrução. Foi-lhe dada pelo sr. Vitor Hugo Lemos.

Disse o sr. Vitor Hugo:

«—A minha passagem por este Ministerio foi tão curta e a estada de V. Ex.ª tão longa, que escusado seria estar a pôr aqui pontos de vista sobre os serviços e a obra a realisar».

Respondeu o sr. Cordeiro Ramos, dizendo que aceitava o lugar com sacrificio e ajuntou:

«—Com respeito ao meu plano, direi, como um celebre escritor alemão, que as grandes reformas, muitas vezes, são apenas um pretexto para não se fazer nada».

## Procissão de Passos

Realizada por a mesma Comissão dos mais anos, deve-se efectuar nesta cidade esta imponente procissão no próximo dia 16 de Março.

A Comissão, segundo resolveu, sai em peditório passando amanhã, segunda-feira.

## ASSALTO

De ante-ontem para ontem os gatunos assaltaram a casa da sr.ª D. Ludovina Carmo-na Coelho Gonçalves, em Gallegos Santa Maria, roubando apenas, pela circumstancia de serem presentidos, algumas roupas.

Os gatunos entraram por uma janela, que facilmente abriram.

## Delivrance

Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do nosso estimado amigo sr. Emilio Machado, habil e competente mecanico, sócio da importante firma desta praça Auto-Reparadora, de Machado & Esteves.

Os nossos parabens.

ver 4.ª página

## Tenente-coronel Barbeitos Pinto

Depois de uns dias nesta cidade de visita a sua ex.ª familia, partiu ontem para Abrantes, onde se encontra ao serviço, o nosso preclaro e considerado amigo sr. tenente-coronel Afonso Henriques Barbeitos Pinto.

## Recolhimento do M. Deus

Donativos recebidos

Da sr.ª D. Ludovina Carmo-na Coelho Gonçalves, sufragando a alma de sua filha D. Alice, 100\$00; Anónimo C. G. 100\$00; do sr. Francisco Carmona, 1 rasa de milho; da sr.ª D. Ana Sá Carneiro, 1 cesto de batatas; da sr.ª D. Maria do Carmo Barreto Alão, 100\$00; Agencia do Banco N. Ultramarino, 100\$00; Anónimo, do Brasil, 50\$00; do sr. Luiz Gomes de Carvalho, 1 cesto de batatas; do sr. Manoel P. de Matos, 2 kilos de vitela.

A ultima paixão que morre em nós é a Política, porque é a mais vil. — Vargas Villa.

Aprender varias linguas, é questão de um ou dois anos: ser eloquente na sua propria, requer metade da vida. — Voltaire.

Tristeza de noiva

—Mas, menina, não estas assim; no dia em que me casei estava muito contente.

—Que diferença! Casava-se com o papá, e eu caso-me com um homem que nem sequer é da minha familia!

## Numa aula de Zoologia

Perguntava um professor a um aluno:

—Em quantas partes se divide o homem?

—O homem divide-se em três partes: casaco, colete e calças.

A virtude é a honra da mulher, a honra é a virtude do homem.—C. Diane.

A galanteria, é o amor sem amor.—C. Diane.

## Carreiras de camionetes entre Barcelos-Porto

Todos os dias carreiras de camionete entre Barcelos—Porto e vice-versa, pela Póvoa de Varzim. Meio de locomoção comodo, rápido e económico.

PARTIDAS:

De Barcelos ás 9 horas  
Do Porto ás 18

PREÇOS:

Barcelos - Porto ou vice-versa 9\$00  
Barcelos - Póvoa . . . . . 7\$00

ESCRITORIOS:

Em BARCELLOS—Campo da Liberdade. No PORTO—Avenida dos Aliados, 9-2.º—Telefone, 4.650.

Empresa Barcelense de Transportes, L.ª  
Campo da Liberdade — BARCELLOS.

T  
L  
P  
O  
G  
R  
A  
F  
I  
A

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.  
Cadernos e métodos caligráficos.  
Todos os objectos escolares.

# Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.  
Modicidade de preços.

E  
N  
C  
A  
D  
E  
R  
N  
A  
Ç  
Ã  
O

Grande e variado sortido de artigos de escriptorio e papelaria.

# Marinho

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.  
Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

P  
A  
P  
E  
L  
A  
R  
I  
A

**KEATING**  
OREI DOS INSECTICIDAS  
TUDO MORRE!!!  
FORMIGAS  
BARATEJOS  
PERCEVEJOS  
PULGAS  
TRAÇAS  
E TODOS OS OUTROS  
INSECTOS

TABACOS DE **A TABAQUEIRA** Os melhores do mundo

Depósito geral em Barcelos **Manoel Pereira da Quinta** — Rua D. António Barroso

Desde já se aceitam sub-depositarios em todas as freguesias do concelho.—Grandes descontos aos revendedores —Brevemente novas marcas.

**A Tabaqueira**—marca o seu caminho pela qualidade e preço dos seus produtos.

**Manuel Esteves Limitada**  
Campo da Republica — Barcelos  
Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.  
Fabrica Ceramica do Patarro  
(TELHA E TUILO)

### Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

### PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

### LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO **CARLOS SOUZA**

### JOÃO SANTANA VAZ E C.<sup>a</sup>

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabedais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8 — (Junto á Praça).

### Bom negocio

Vende-se 2 casas terreas na rua Miguel Bombarda garantindo uns juros de 20% Para informações nesta redacção.

### BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado Fornecimento de materiais

**PASSAPORTE E PASSAGENS**

PARA O  
Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

**João de S. Pimenta**  
(João da Oficina)  
Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz) — Barcelos  
SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

## POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

### ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes.

(Em frente ao Correio Geral)

No interesse publico, a «Opinião» aceita anuncios ou quaisquer noticias de informação até ás 12 horas da noite de todas as terças e sextas feiras, vesperas de publicidade do nosso bi-semanario. Dirigem-se para isso, á redacção e oficinas, que se acham instaladas na Rua Infante D. Henrique e que nos dias designados se encontram abertas até áquelle hora.

### Alfaiataria Barbosa

Acaba de chegar a esta modelar e conceituada alfaiataria um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras para esta estação de inverno, bem como um colossal sortido de legitimos capotes alentejanos.

### FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director — *João Pacheco Leite*

Aviamento de todo o receituário clinico

ARNALDO GAMA

## O Sargento-Mór de Vilar

Episodios da invasão dos francezes em 1809

### XII

Da primeira divisão era o mandante João da Cunha Araujo Lorcecarreiro, tenente coronel do regimento n.º 6, e abrangia o espaço que ia desde a bateria n.º 1, S. Cosme, em Campanhã, até á bateria n.º 9, Senhor da Boa Vista, no monte das Ant.s. Da segunda divisão, que se alinguava desde a bateria n.º 10, Santo Ildefonso, na Póvoa de Cima, até á bateria n.º 18, Santo António, no monte do Regado, era comandante José Brito da Cunha, capitão de cavalaria. A terceira, que se estendia desde a bateria n.º 20, S. Paulo, á Falpeira, até á bateria n.º 28, S. Miguel, em Lordelo, era comandada pelo ajudante de campo Francis-

co da Cunha Leite Pereira de Melo. A quarta, que ia desde a bateria n.º 29, S. João, no Prado da Fábrica, até á 35, S. Raimundo, perto do mar, adiante da Luz, era defendida pelo major Raimundo José Pinheiro. A quinta divisão, a de Vila Nova, que principiava na bateria n.º 36, Santo António, por cima de Vale de Amores, e findava na bateria n.º 41, Serra do Pilar, era comandada pelo coronel D. António de Amorim da Gama Lobo. A sexta divisão, abrangia só a bateria n.º 49, onde estava o quartel-general, e era comandada pelo coronel António de Castro Morais, ajudante de ordens do bispo; e o quartel-general, que estava abarracado por trás desta bateria, era governado por António da Silva Pinto, coronel de infantaria. As cinco primeiras divisões eram defendidas pelas cinco brigadas de ordnanças, e a sexta, pelos corpos de reserva, que eram a tropa de linha. Tal era o aparelho bélico da defesa do Porto. A primeira vista ilude e parece resistencia e paz para todos os exercitos do mundo. Considerado mais de perto, cai e desmancha-se toda aquella apparatus fábrica, deixando a descoberto o miseravel estado que

maus governos nos tinham reduzido, a ponto de se desconhecerem entre nós os mais somenos rudimentos da arte da guerra, e de nos fazerem representar o ridiculo papel de tomar a sério e de ter confiança em meios de defeza, de que se ria o mais boçal soldado de leva francez. Que differença entre a nossa história dos principios do século XIX, e a dos séculos que decorreram desde os primeiros dias do reinado de Afonso I até á admiravel mas fatal queixotada de Alcácer Kibir; e mesmo desde Alcácer-Kibir até ao momento em que o marquez de Minas, senhor de M.d.r.d., esteve em pontos de dispor da coroa de Espanha, burlando desta forma os antojos ambiciosos daquelle grande e poderoso pavão, chamado Luiz XIV! Parece impossivel que assim se transformem os habitos e o carácter de uma nação! Nascemos num campo de batalha. De um só golpe, mas golpe de mão de gigante, Afonso I separou-nos da coroa de Leão, retalhou-nos do grandioso manto de purpura do império de Afonso, o Sábio. Desde então a nossa existencia foi vida ininterrompida de batalhadores, foi vida que pro-

gnosticava o que havíamos de ser durante uns poucos de séculos. Mal nascemos, logo nos pareceu estreito o barco, em que tínhamos sido a rola dos pelos brados guerreiros do grande homem, que nos havia feito nação. Principiamos, com ele á frente, a embater-nos, desde logo, ora de encontro ao imperio leonez, que nos delimitava pelo norte, ora de encontro ao senhorio sarraceno, que nos arrostava pelo sul. Por fim faltou-nos de todo o ar, e no impeto daquelle terrivel esfôrço, abrimos com mais força os braços, e os homens da raça árabe foram parar para além do estreito. Daí até Aljubarrota a nossa actividade belicosa não nos deixou se cegar; ora se contorci em lutas intestinas, ora salvava a Espanha no Salado, ora se revolvía contra a poderosa Castela nas guerras do descuidado Fernando I. Depois de Aljubarrota, veio a paz, e paz que ameaçava dar ao tempo o espaço preciso para enfeitar as armas. Mas o orgulho daquelle grande vitória e o instinto batilhador, temperado pela diuturnidade daquelle guerra, em que todos os dias havia batalhas, acrescentaram as necessidades do respirar dos grandes homens

de então. Aquella época grandiosa, que foi para assim dizer o arrabol do nosso majestoso dia do século XVI, não podia deixar-se adormecer no remanso daquela paz, apesar de gloriamente alcançada. Acachoa-lhe a actividade no seio, refervia-lhe a vida no coração, e de novo tornou a afugar-se estreito o terreno para o respirar daquelle instinto belicoso e combinator, por isso agora pelo indefinido sentimento da aproximação do grande século. Era preciso portanto alargar a área do nosso senhorio; cumprir daquelle espirito soberano o espaço necessario para o seu valer e o inen-

(Continua)

# AS ESTRELAS PRINCÍPIO DE INCENDIO

Quando o crepúsculo descia  
E o rosicler se apagava  
Sobre o mar tonitroante,  
Uma estrelinha aparecia  
E na água projectava  
O seu brilho scintillante.

Duma luz resplandecente,  
Dava nas vistas a estrêla  
Rolando no azul sem fim!  
E, olhando o espaço silente,  
Não se achava outra mais bela  
Nem com um clarão assim!

Mas certo dia à tardinha,  
—Do dia apenas restava  
Um apagado fulgor—  
Apareceu nova estrelinha  
Que pelo espaço tentava  
Seguir a outra, a maior.

Voltava à noite serena;  
—Que estranha corrida aquela,  
Parecendo não acabar!  
—Sempre a estrelinha pequena  
Querendo seguir a mais bela,  
Sem a poder alcançar!

Algum tempo decorreu;  
Até já nem me detinha  
A pensar em tal mistério.  
E uma noite, o que vi eu?  
—Só a segunda estrelinha  
Brilhando no espaço etéreo.

Fugira, não mais se via  
A outra—o astro maior  
Que havia na imensidade.  
Lembrei-me então, se seria,  
A mais brilhante, o «Amor»  
E a que a seguia, a «Saudade»!

Quando o amor se aborrece  
Da suprema felicidade  
Dum venturoso sorrir,  
Logo atrás dele aparece  
Pálida e triste a saudade  
Que o quer por força seguir!

Assim, no espaço, sombria,  
Longo tempo, solitária  
A estrelinha campeou.  
Quem sabe se choraria  
—A «saudade» imaginária  
Que o suposto «amor» deixou?...

Mais tarde, surgiu além,  
De outro astro, a claridade  
No azul do firmamento:  
—Brilhante estrêla também,  
Que hoje persegue a «saudade»  
E se chama «esquecimento»!

MARIA DE JESUS

## Vida agricola

Efervescência e fermentação

A efervescência dum vinho é caracterizada pela ascensão de numerosas bó-lhas de gás que se elevam no vinho, quando se desarô-lha uma garrafa ou mesmo depois de o ter transvasado; estas bó-lhas vem à superfície formando um leve cordão de pérolas aderente às bordas do copo, ou, se elas são em maior abundância, formando uma espécie de renda ou uma estrêla, ou ainda uma camada de escuma mais ou menos persistente, segundo a resistência da leve camada de vinho que retém o gás; a efervescência termina pelo rebentar das bó-lhas sob a pressão do gás, que produz um pequeno estampido sêco, emquanto que uma gotinha fina proveniente da ruptura da membrana é projectada acima do copo.

Toda a efervescência é, pois, devida à presença, em solução no vinho, dum gás em bastante quantidade para que o menor vestigio de ar lhe provoque o desenvolvimento; ora, como succede principalmente quando o vinho é a sede duma multiplicação de micró organismos, que êle está assim sobresaturado de gás carbônico, deve concluir-se que toda a efervescência é reveladora duma multiplicação de leveduras ou de bacterias. Todavia isto não é exacto: uma leve efervescência pode ser devida à presença de gás carbônico originária duma fermentação anterior ao engarrafamento, em especial com vinhos doces ou licorosos, cujo poder de retenção para o gás, exagerada pelo açúcar, é tal que o vinho

pode ser trasfegado, clarificado, engarrafado, etc., sem que uma importante parte do gás seja eliminada.

Além disso, a este gás retido pelo vinho junta-se depois outro que resulta de uma oxidação lenta, e não está demonstrado que certas circunstâncias, muito favoráveis às oxidações por catalise, não possam ser apenas produtoras de gás em quantidade suficiente para provocar uma boa efervescência e mesmo fazer crer na existência duma fermentação.

Em semelhante caso, a presença ou ausência de depósito no vinho engarrafado e, sobretudo, o seu exame microscópico, permitem diagnosticar a causa da efervescência.

E' principalmente no verão que estes fenómenos de efervescência são sensíveis, e, nos vinhos engarrafados que tenham viajado, devido a fortes abalos e as rôlhas muitas vezes de ruim qualidade, observam-se às vezes garrafas com grandes vazios.

Muitas vezes regeitam-se vinhos aos fornecedores por causa duma leve efervescência atribuída falsamente a uma fermentação, não tendo os vinhos nenhum indicio de depósito. Há, portanto, êste interessante ponto a averiguar, para não attribuir a um estado de fermentação actual a presença de gás carbônico originário, ou a uma fermentação antiga, ou a simples acções de oxidação.

J. PEREIRA

Ante-ontem, pelas 10 horas, manifestou-se um principio de incendio numa faulha depositada no aposento do forno, da Padaria Barcelense, ao Largo Dr. Martins Lima, não tendo atingido qualquer proporção de maior devido a logo sêr atalhado por populares.

Compareceram no local as duas corporações, apenas montando os serviços os bombeiros de alem-rio, que chegaram a trabalhar com uma bomba manual, mas que, aliaz, eram desnecessários esses serviços, porque já quando chegaram, como acima relatamos, se encontrava localizado o pequeno sinistro.

Entre outros populares que vimos nos trabalhos de extincção, os que mais se sacrificaram e por isso a quem se deve a localização do incendio, foram os srs. Manoel Lemos, chauffeur da Garage Luzo—Brasileira, casa continua á do sinistro, que trabalhou com uma mangueira de lavar carros, e o sr. José Luiz da Silva, proprietario de barbearia, que junto do sitio incendiado, no meio do mais sufocante fumo, lançava agua a cantaros.

Os socorros foram pedidos directamente aos bombeiros de Barcelinhos.

Os prejuizos não passaram, por assim dizer, alem do incomodo e susto.

## FALECIMENTO

Em casa de seu extremo sobrinho e nosso presado amigo sr. João Rodrigues Barbosa dos Santos, habil e considerado farmaceutico, de Durrães, faleceu no dia 8 do corrente a Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Olinda Amelia dos Santos, professora aposentada muito considerada naquella freguesia.

O seu funeral realizou-se no dia 10, daquela freguesia para o cemiterio de Paranhos, no Porto, onde tinha jazigo de familia, acompanhando-a pessoas de sua familia e amigos desta.

A toda a familia em luto e em especial aquele nosso estimado amigo e assinante sr. João Rodrigues Barbosa dos Santos, o nosso cartão de sentidos pesames.

## "A Opinião"

Serviços de Administração

Vieram a esta redacção pagar as suas assinaturas de «A opinião», os nossos amigos e assinantes, srs:

Até 31-12-929

Daniel José Alves de Oliveira, de Macieira, e Luiz Gonçalves de Arujo, de Martim.

Até 30-3-930

Manoel Fernandes Lopes de Azevedo, de Palme.

Até 30 6-930

João Rodrigues Barbosa dos Santos, de Durrães e João Felgueiras Lêdo, Lijó.

Insistimos em pedir a todos os nossos amigos e assinantes do concelho de Barcelos que ainda não pagaram a sua assinatura do jornal até 31 de Dezembro de 1929, a fineza de o virem ou mandarem fazer a esta administração, — TIPOGRAFIA MARINHO, de frente do Correio Geral, — favor que antecipadamente agra d eemos.

## CAMARA MUNICIPAL

Resumo da Sessão da Comissão Administrativa de 30 - XII-930

Reuniu sob a presidencia do capitão sr. Baltazar José Ferraz, vice-presidente, estando presentes os vogais srs. tenente Julio Faria, Miguel Miranda, Albino Padrão e Francisco José de Sónsa. Faltou o vogal sr. Jaime Real.

Depois de lida e aprovada a minuta da sessão anterior, foi aberta a sessão, passando-se em seguida a tratar:

### PROPOSTA

Avenças de carnes verdes

O vogal sr. Francisco José de Sousa propoz e foi aprovado que, de futuro, se não façam avenças para venda de carnes verdes e salgadas dentro da area de cinco quilómetros.

### REQUERIMENTOS

Da Junta de freguesia de Igreja Nova, pedindo para serem registadas no respectivo livro as seguintes fontes públicas:—Fonte da Bica, dentro dos prédios de Luiza Gonçalves Pereira, no lugar do Eido de Cima e outra entre os logares de Paredes e Eido de Baixo dentro do tanque e no meio dos prédios de Domingos Fernandes Apolinário. Deferido.

De Joaquim José Gomes, da freguesia de Alvelos, pedindo licença para substituir um caminho que dá para sua casa, no lugar da Cruz, por outro que deseja abrir em terreno seu e abrir um portão na sua casa para o novo caminho. Deferido com a clau-

sula do novo caminho ficar ao ni'el do antigo e sem prejuizo de terceiros.

De Vitorino Machado, de Areias, S. Vicente, pedindo licença para, á face da estrada municipal, no lugar de Santo André, fazer uma parede de vedação do seu prédio denominado Bouça de Santo André.

De José Guilherme Pereira da Silva, do Porto, pedindo licença para, no seu prédio situado no lugar do Terreiro, da freguesia de Barqueiros, reconstruir a parede do mesmo prédio, assim como o portal existente, abrindo outro de novo, depositando materiais.

De João Baptista Rodrigues Torres, da Lama, pedindo licença para, á face da estrada que vai á freguesia de Areias, São Vicente, construir uma parede para vedação de seu prédio Quinta de Santo André, bem como á face do caminho público fazer outra parede para vedação do mesmo prédio e abrir um portal.

De Joaquim do Vale Lima, de Vila Cova, pedindo licença para reformar e alinhar as paredes que vedam os prédios Cortelho da Cepa, Campo da Morada e Campo da Congosta, sitios no lugar da Portela e fazer dois aquedutos para agua de lima e rega e aguas bravas, aterrando o caminho para ficar mais alto e nivelado.

Estes quatro requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros.

## CINEMA

Faz parte do programa da sessão cinematografica de amanhã, no Gil Vicente, o interessante e entusiastico filme «Homem Mosca».

## Pedido de casamento

Foi pedida em casamento para o sr. Manoel Passos Alves de Oliveira, habil factor dos C. de Ferros nesta cidade, por o nosso presado amigo e distinto official de infantaria sr. tenente Antonio de Sousa Pinto, a sr.<sup>a</sup> Maria da Glória Pereira, de Barcelinhos, extrema filha do nosso tambem amigo sr. Fernando Antonio Pereira, considerado industrial.

## Carreiras Diarias Barcelos---Porto E VICE-VERSA

Brevemente serão inauguradas as carreiras diarias de excelentes «camionetes», no intuito de proporcionar á população de Barcelos e freguesias circunvisinhas um meio de locomoção rapido e comodo, entre as cidades de Barcelos e Porto.

Igualmente se fará o transporte de mercadorias, cujos serviços de expedição se estão a organizar sob a mais rapida e perfeita modalidade exigida, representando este facto uma comprovada vantagem para o concelho de Barcelos.

Oportunamente se dará publicidade ás tabelas de preços, horarios, e itinerario

## PROFESSOR

Longa pratica, lecciona Francez, Inglez, Escrituração e Contabilidade Commercial. Informaçoes Professor Nunes Pereira—Barcelos.

## Quereis dinheiro?

Jogai no

**Lama**

Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00, quartos a 42\$50, decimos a 17\$00, vigessimos a 8\$50, e caute-las a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para registo. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

## VENDE-SE

Na freguesia de Alvito (S. Martinho), a Quinta do Pinheiral—excepto as duas bouças que ficam na entrada da mesma, entre o muro que a cerca e o caminho em frente á igreja daquela freguesia—e na freguesia de Lijó o Campo do Sorrêgo e a Leira da Miranda, que lhe fica junta, e a Bouça do Mosqueiro, prédios estes que foram do falecido sr. Manoel Joaquim de Souza.

Quem pretender apresente propostas ao gr. Queiroz Ribeiro, até o dia 7 de Fevereiro proximo, no cartorio do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Barros Lima (antigo cartorio do Ex.<sup>mo</sup> Sr Dr. Matos) nesta cidade. Barcelos, 22 de Janeiro de 1930.

Adubos Agricolas "TRIUNFANTE" DE—  
**JOSÉ FERREIRA BOTELHO**  
PORTO  
absolutamente garantido para todas as culturas.

## Emigração para a América do Norte

No ano de 1929 emigraram para a América do Norte 95 portugueses, sendo 56 homens e 39 mulheres; e regressaram 136, sendo 82 homens e 54 mulheres.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura

## BRINDES

Do nosso amigo sr. João de Sousa Pimenta, conceituado proprietario da agencia de passagens e passaportes, desta praça, sita ao Campo da Republica, de frente do Templo Bom Jesus da Cruz, recebemos um calendário para 1930.

Tambem da importante Casa Havaneza, ao Largo do Chiado, 24 e 25, de Lisboa, a primeira casa do paiz em tabacos e papeis de fumar e agentes exclusivos dos papeis de fumar Zig-Zag, recebemos outro calendário para 1930.

Os nossos agradecimentos pela gentileza das ofertas.

## Pelo bem da República e da Patria

Palavras que o sr. Ivens Ferraz pronunciou um dia destes—para que o país as ouvisse:

«A ditadura é constituida por gente honrada e que só pensa no engrandecimento da República, pois que, se tal não fôsse, não seria êle chefe do Governo. A ditadura só pensa no bem da Pátria e êle o mesmo fará, agindo sempre de forma idêntica ao que fez em Génebra.

A minha opinião política cifra-se no desenvolvimento da declaração ministerial, podendo ser resumida em duas palavras: paz e coesão. Todos os meus esforços têm sido realizados neste sentido. Aceito a colaboração de todos os portugueses, mas é preciso que todos aceitem a bandeira republicana que tremula ao alto da ditadura. A ditadura é um remédio e quando a Nação melhorar volta-se-há a normalidade. Peço uma expectativa aos inimigos da ditadura. Só será empregada a violência contra aqueles que usarem de violência».

FOOT-BALL

No passado domingo encontraram-se num match amigável, na Trofa, a convite do Sporting Club daquela localidade, o 1.º onze do Barcelos F. Club.

O desafio, que se realizou no Campo da Capela, no meio de uma aglomeravel assistência, tornou-se muito interessante pelo bom foot-ball desenvolvido por ambas as equipas.

Do resultado do encontro, o Sporting que alinhou reforçado na sua máxima força com elementos estranhos, conseguiu vencer a equipe Barcelense por 3x2. Mas o jogo traduziria melhor num empate, ou até numa vitória, se não fosse a infelicidade com que jogou durante todo o tempo a linha dianteira, que, por aquela circunstancia, perdeu todo o jogo ao rematar.

No final do desafio foi oferecido pela Direcção do Sporting Club da Trofa um porto de honra brindando-se entusiasmadamente pelas duas equipas no meio de muitos hurras retirando-se os Barcelenses daquela localidade muito satisfeitos pela forma como foram recebidos.

O grupo Barcelense alinhou da seguinte forma:

Amadeu, Aurelio e Miranda; João Neiva, Lota e Augusta Peludo; Henrique dos Santos, António, Carvalho, Acacio e Figueiredo.

Movimento no matadouro

Durante o ano de 1929, teve o seguinte movimento: Bois, 229; Vacas, 330; Videlas, 460; Carneiros, 3439; Cabritos, 268; e Suínos, 557, dando um total de peso limpo de 201.193 kilos.

Por se encontrar impropria para consumo, foi inutilizada 619 kilos de carne.

Recolha de notas

São recolhidas até 31 do corrente as notas de 10\$00 da effigie Marquez Sá da Bandeira, e de 500\$00, da effigie João de Deus.

Farmacias de serviço

Amanhã estão de serviço permanente as farmacias Antero Faria, à Rua Infante D. Henrique e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Asilo de Invalidos

DONATIVOS RECEBIDOS

Da Direcção Geral de Assistencia, para ser distribuido pelos asilados, uma grande quantidade de tabaco; da Casa Tomás José de Araujo & C.ª, Successores, 15 quilos de bacalhau, 10 de arroz e 5 de assucar; do sr. Provedor, os precisos para melhorar o jantar em dia de Ano Novo e a ceia para a noite de Reis; da sr.ª D. Ana P. da Quinta Fernandes, 2 quilos de alfarria, 2 de assucar e 3 garrafas de vinho fino; da sr.ª D. Carolina Alves Quintas, 1 cantaro de vinho; da sr.ª D. Ana de Sá Carneiro, uma rassa de castanhas; do sr. Joaquim da Costa e Silva, 1 volume de cigarros; duma familia anonima, 20 litros de vinho e uma rassa de milho; da sr.ª D. Irene Garrido, 1 escudo a cada asilado, da sr.ª D. Maria Emilia de Faria Torres, 50\$00 para repartir aos asilados; de uma anonima, 1 cesto de batatas; da sr.ª D. Adelaide Palhares, meia rassa de batatas e 4 litros de vinho.

Pela Policia

Autuações

Foram autuados por este posto de policia:

Arnaldo Ferreira dos Santos, vendeiro, desta cidade, por infracção aos artigos 3.º e 7.º do Edital do Governo Civil de 14 12 926.

João Maria Albino de Abreu, da cidade de Braga, por infracção á deliberação da Camara de 22-4-929.

Zeferino Fernandes, desta cidade, por infracção á deliberação da Camara de 22-4-929.

Carclindo dos Santos Portela, da freguesia de S. Claudio de Curvos, do concelho de Espozende, por infracção á deliberação da Camara de 22-4-929.

António da Silva, de Fanelhão, por infracção do artigo 144.º e seu paragrafo 5.º do C. de P. Municipais.

Manoel Martins Viana, de Belinho, Espozende, por infracção do artigo 144.º do C. de P. Municipais.

Bernardo José da Cunha, da freguesia de Balugães, deste concelho, por infracção á deliberação da Camara de 9-9-929.

Queixas

Foram apresentadas, tambem neste posto de policia, as seguintes queixas:

Rosa Ferreira, contra Luiz de Faria ambas da freguesia de Oliveira, deste concelho, por insultos e difamações.

Manoel Martins Maria Leite, contra José da Costa Neiva, Joaquim Domingos Figueiras e Manoel Domingos Figueiras, todos da freguesia de Durrães, deste concelho, por agressão ao queixoso. Entregues a Juizo.

Emilia Justina de Assem, contra Manoel Patricio, de S. João de Vila Boa, por insultos.

Joaquim da Costa e Silva, desta cidade, contra José Pereira, da freguesia de Carapeços, deste concelho, por agressão á facada num sobrinho do queixoso. Entregues a Juizo.

Leopoldina Gandra, contra João Baptista Cerqueira, ambos de Barcelinhos, por agressão á queixosa.

João Gomes Pedrosa, contra Conceição Gonçalves de Sá, ambas da freguesia de Gilmonde, deste concelho, por maltratar um filho da queixosa.

Aurora Placida, da freguesia de Lijó, contra Maria Lima, da freguesia de Arcozelo, deste concelho, por se terem envolvido em desordem e partir uma argola de ouro á queixosa.

PELO CONCELHO

Viatodos, 20

Faleceu no dia 13 do corrente a sr.ª Margarida da Silva Cardoso, do lugar da Venda, tendo sido o seu funeral bastante concorrido.

A familia apresentamos o nosso cartão de pêsames.

—A passar as festas do Ano Bom com sua ex.ª familia, esteve em Seixas, o abalisador clinico, sr. dr. António Brás de Araujo, cidadão muito digno e respeitado nesta freguesia.

— Dizem-nos da vizinha freguesia de Grimancelos que vai por ali um certo descontentamento por constar que a escola official, situada num espléndido edificio do centro da freguesia, ia ser transferida para um lugar ermo e solitário—o de Mangualde.

Se assim é, aquele povo tem razão; recomendamos o assunto ao digno inspector escolar.—C.

A POPULAÇÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

Registos em Janeiro

Nascimentos

No dia 2:

Isaura Gomes Pereira, de Fornelos, filha de Adelino José Pereira e de Rosa Gomes das Eiras.

António Ferreira Barbosa, de Lijó, filho de João Dias Barbosa e de Maria Ferreira da Costa.

António Pereira da Silva, de Arcozelo, filho de Adelino Pereira da Silva e de Eulalia da Silva Pereira.

Carminda Martins Pereira de Faria, filha de Manoel Ferreira e de Teresa Martins.

Maria da Trindade da Silva Outeiro, de Salvador de Campo, filha de Rosa da Silva Outeiro Junior e pai incógnito.

No dia 3:

Cutólia Rodrigues da Silva, de Airó, filha de Francisco Coelho da Silva e de Teresa Rodrigues da Silva. Maria de Lourdes Peixoto, de Encourados, filha de Ana Joaquina Peixoto e pai incógnito.

Abilio Rodrigues Ferreira Vilas, de Silveiros, filho de Abilio Rodrigues Vilas e de Virginia da Silva Ferreira.

Manoel Ferreira da Silva, de Vila Frescainha S. Martinho, filha de Domingos Alves da Silva e de Maria Ferreira.

Flora da Costa Ferreira, de Rio Covo Santa Eulalia, filha de António Pereira e de Lucinda da Costa Carreira.

Manoel Soares da Costa, de Gamil, filho de José Gomes da Costa e de Maria José Soares.

João da Graça Martins, desta cidade, filho de Arlindo Lopes Martins e de Alzira dos Prazeres.

No dia 4:

Julio da Silva Fernandes Lopes, de Areias de Vilar, filho de José Maria Fernandes Lopes e de Julia Ferreira da Silva Matos.

Manoel Joaquim Macedo de Sá, de Manhente, filho de João Baptista Dias de Sá e de Rosalina de Oliveira Macedo.

Manoel Pereira Martins, de Abade do Neiva, filho de Francisco José de Sousa Martins e de Margarida Bernardina Pereira.

Manoel Dias Rodrigues, de Mariz, filho de Paulino Augusto Rodrigues e de Candida Dias Passadiço.

José Carlos Campos de Araujo, de Midões, filho de Manoel Alves de Araujo e de Maria Barbosa dos Santos.

Manoel Meireles Coelho, de Madalena de Vilar, filho de Manoel Coelho e de Leopoldina Meireles.

No dia 5:

Joaquina do Nascimento da Costa Ribeiro, de Silveiros, filha de José Ribeiro e de Dolovina da Costa e Silva.

No dia 7:

Carolina Maciel Barbosa, de Tregosa, filha de José Barbosa Arantes e de Maria Rocha Maciel.

Casamenots

No dia 4:

Joaquim Duarte Silva, de Manhente, com Maria Dolores Rodrigues, da mesma freguesia.

No dia 5:

João Ferreira da Cruz, de Cossourado, com Florinda Esteves Salgueiro, de Areias S. Vicente.

No dia 6:

Adelino Dantas, de Vila Frescainha S. Martinho, com Maria dos Prazeres Veloso Miranda, de Vila Frescainha S. Pedro.

No dia 8:

Manoel Vieira de Miranda de Vilar de Figos, com Adelina Fernandes de Figueiredo, de Paradela.

No dia 9:

Antonio Dias das Almas, de Barqueiros, com Beatriz da Conceição Pereira, de Cristelo.

Avelino Faria da Costa, de Moure, com Maria da Costa Amorim, de Silveiros.

Artur Alves Pereira, de Galegos Santa Maria, com Bilbina Gonçalves, de Areias S. Vicente.

Antonio Gonçalves Galho, de Galegos S. Martinho, com Maria Lourenço de Carvalho, de Lijó.

No dia 16:

Joaquim Domingos, da Lama, com Julia Gonçalves Garrido, de Areias S. Vicente.

No dia 18:

Antonio Gomes Pires, de Barqueiros, com Rosa Ferreira dos Santos, de Sequiade.

Óbitos

No dia 2:

Maria Luisa Ferreira, de 84 anos, de Creixomil.

Maria Alzira Martins, de 15 meses, de Vila Frescainha S. Pedro.

José Maria da Costa, de 83 anos, de Crujeães.

No dia 4:

José Coelho, de 63 anos, de Adães.

Teresa da Silva, de 76 anos, de Barcelinhos.

No dia 6:

Maria Vieira Barbosa, de 76 anos, de Lijó.

João Lourenço dos Santos, de 65 anos, de Alvelos.

Clementina da Silva, de 80 anos, de Chorente.

No dia 7:

Domingos Correia Gomes de 16 meses, desta cidade.

No dia 8:

João José Teixeira, de 78 anos, de Barqueiros.

Antonio José Fernandes, de 72 anos, de Vila Seca.

Maria Tomé da Silva, de 49 anos, de Capões.

Rosa de Figueiredo, de 61 anos, de Carvalhas.

Maria Rosa Domingues de Carvalho, de 51 anos, de Oliveira.

João da Silva Mendonça, de 63 anos, de Alheira.

Manoel Gonçalves dos Reis, de 25 anos, de Alheira.

Carolina da Costa Araujo, de 37 anos, desta cidade.

No dia 9:

Maria Teresa Barroso, de 15 meses, de Faria.

No dia 10:

Antonio de Campos, de 90 anos, de Campo.

Joaquim Gomes de Araujo, de 29 anos, de Viatodos.

No dia 12:

Domingos de Sousa, de 98 anos, de Lijó.

Agostinho José Moreira, de 63 anos, desta cidade.

No dia 13:

Margarida da Silva Cardoso, de 64 anos, de Viatodos.

Joaquim Alves da Silva, de 62 anos, de Fragoso.

Olinda Aurelia dos Santos, de 73 anos, de Durrães.

Adelina Ferreira, de 43 anos, de Cristelo.

Ana Gomes dos Santos, de 73 anos, de Vila Seca.

Laurinda Fernandes, de 25 anos, de Sequiade.

Pedro José Guimarães, de 80 anos, de Goios.

No dia 15:

Lidia Barbosa da Cruz, de 56 dias, de Fragoso.

José Pinheiro, de 10 meses, de Vila Frescainha, S. Pedro.

No dia 16:

Joaquim da Silva Trindade, de 12 dias, de Midões.

Carreiras para o Porto

Sem duvida que desde ha muito se fazia sentir nesta cidade uma carreira diária de transportes para o Porto e vice-versa, organizada de maneira a apresentar as exigencias que o nosso meio require.

Aparecem agora, por acaso, até duas, nesse percurso, que prometem todas aquelas exigencias requeridas.

Uma, sob a firma Empreza Barcelense de Transportes, L.dª, com escritório e sede ao Campo da Liberdade, da qual é seu principal habil associatario, o nosso estimado amigo sr. António Calheiros Barreto.

Outra, sob a razão Auto-Omnia Barcelense, L.dª, com sede ao Campo da Republica, cujos seus empresários ainda desconhecemos, mas sabemos perfeitamente tratar-se de uma boa sociedade.

A Empreza Barcelense de Transportes, L.dª, iniciou já ontem a sua primeira carreira, continuando a faze-la todos os dias, com partida desta cidade ás 9 horas e regresso do Porto ás 18. Da visita que rapidamente fizemos á primeira camionete desta empreza, devemos dizer que optimamente se deve viajar nela, pois está montada com uma excelente carroceria.

A Auto-Omnia Barcelense, L.dª, que com anciedade espera os seus carros, deve tambem realizar a sua carreira em breves dias.

Dadas as circunstancias do movimento diário que Barcelos tem com o Porto e ainda a importante passagem do percurso, que atravessa só neste concelho algumas das nossas melhores freguesias, cremos bem que uma e outra empreza se vão sustentar. E são estes os nossos mais ardentes votos.

No dia 17:

José Semião Francisco Alves de Sá, de 77 anos, de Palme.

Maria Luisa da Costa, de 70 anos, de Martinho.

Maria Teresa de Carvalho, de 90 anos, de Vila Cova.

Ramiro de Araujo Coutinho, de 31 anos, de Cambezes.

No dia 18:

Joaquim do Val Loureiro, de 24 horas, de Tamel S. Verissimo.

Augusto José Fernandes, de 35 anos, de Alvelos.

Carlota Joaquina, de 74 anos, de Faria.

No dia 19:

Agostinho Ferreira Gonçalves, de 10 meses, de Vila Boa S. João.

No dia 20:

Teresa Rodrigues Cardoso, de 70 anos, de Perelhal.

Daniel José de Oliveira, de 72 anos, de Chorente.

No dia 21:

Joaquim Coelho da Silva, de 2 anos, de Midões.

No dia 22:

Engracia Exposto, de 75 anos, de Bastuço S. João.

Antonio Gomes dos Santos, de 75 anos, de Cambezes.

Antonio Rodrigues da Silva, de 87 anos, de Tamel Santa Leocadia.

Etelvina Martins de Brito, de 29 meses, de Remelhe.

Ana Bouças de Brito, de 19 meses, de Remelhe.

Ana Barbosa, de 80 anos, de Aguiar.

Maria Antonia de Jesus Ferreira, de 80 anos, de Arcozelo.

Maria da Silva Ferreira, de 13 meses, de Chorente.

Antonio Fiuza Campos, de 80 anos, de Viatodos.

Sopa dos Pobres

Donativos recebidos

Associação das Pessoas de Caridade, 600\$00; Miguel Gomes Miranda, 250\$00; Junta Geral do Distrito, 200\$00; D. Alice Miranda, D. Maria Fernandes e Alfaiateria Barbosa, 100\$00 cada; D. Maria Emilia Faria Torres, D. Guilhermina Carneiro d'Afonseca e D. Emilia M. Aviz, 50\$00; D. Irene Guarido, 60 pães de trigo e 20\$00; por intermédio de D. Maria Fernandes, 12\$50; José da Silva Longras, António D. Gomes e Humberto Carmona Gonçalves, 20\$00 cada; Cupertino Silva Moreira & Rodrigues, Emidio Rodrigues, Domingos L. da Cunha, Abilio Luiz de Almeida, Manuel Carvalho Afonseca e Padre Joaquim Gaiolos, 10\$00 cada; Raul Ferreira Veloso, 15\$00; José Gomes de Sousa e Augusto Faria Figueiredo, 5\$00 cada; Virgilio Gomes L. Barilhas e Manuel C. da Silva, 2\$50 cada.

AOS CONTRIBUINTES

Imposto de turismo

Este imposto terminou, em virtude dum recente decreto, para os possuidores de veiculos automóveis e motocicletes com ou sem side-car, os quais, por isso, não devem tirar as licenças de turismo nem as licenças camarárias respeitantes a este ano.

Transcrevemos os artigos do referido decreto que mais interessam aos automobilistas:

«Artigo 1.º—E' suprimido o imposto de viação relativo a veiculos automóveis e a motocicletas com ou sem side-car».

Artigo 2.º — E' proibido aos corpos administrativos o lançamento de impostos ou taxas pelo uso, estacionamento, passagem ou por qualquer outro titulo sobre veiculos mencionados no art. anterior e sobre a venda ou consumo de gasolina, pneumáticos e câmaras de ar, sendo abolidos os actualmente existentes.»

Também os lavradores estão isentos do mencionado imposto sobre os carros de bois que se destinem aos serviços agricolas ou condução para os mercados e feiras dos produtos da sua lavra, conforme o decreto que há dias publicamos.

Todos os proprietarios de veiculos, como: trens, carros, galeras, bicicletas e carros de bois (carreiros) têm que tirar desde já as licenças deste imposto, na repartição de finanças e relativas a este ano; de contrario ficam sujeitos ás penalidades da lei.

Os interessados devem ir munidos duma estampilha fiscal de dois escudos.

Os lavradores que tenham carros de bois sómente para trabalhos agricolas das suas propriedades, estão isentos do referido imposto; mas para isso têm de requerer desde já á Repartição de Finanças o certificado, como determina o decreto n.º 10:708; de contrario ficam sujeitos ás penalidades da lei, como não possuindo licença nem o documento da mencionada isenção.

Os requerimentos devem ter as assinaturas devidamente reconhecidas.

Lê-de e propagai :: «A Opinião» ::